

**PROAC / COSEAC**

**PROVA DE REDAÇÃO**

## **INSTRUÇÕES**

- Ao desenvolver o assunto é indispensável:
  - Inter-relacionar idéias e argumentos;
  - expressar-se com vocabulário apropriado e em estruturas lingüísticas adequadas;
  - escrever com **letra legível**;
  - produzir um texto **em prosa** com, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas, em modalidade e limites solicitados.
  
- A redação vale dez pontos.

Nas páginas 4 e 5 deste caderno você encontrará duas propostas de redação.

**ESCOLHA APENAS UMA DAS PROPOSTAS**

## PROAC / COSEAC

### PROPOSTA 1

A - Leia o fragmento de “O conto da ilha desconhecida” de José Saramago, como ponto de partida para o desenvolvimento do seu texto, observando o tipo de linguagem, o encaminhamento temático e o modo de organização do discurso predominante (descritivo, narrativo, dissertativo).

B - José Saramago apresenta como uma característica estilística o uso de vírgula seguida de letra maiúscula, na transcrição gráfica do discurso direto, substituindo a tradição dos dois pontos e do travessão: *perguntava pela frincha, Que é que tu queres*. Também não registra graficamente a interrogação. O candidato deverá valer-se, na produção do seu texto, das normas de pontuação tradicionais.

C - Redija seu texto, seguindo as observações:

- 1 - Dê um título ao seu texto.
- 2 - Após ter lido o fragmento de “O conto da ilha desconhecida”, dê continuidade ao texto, segundo seu ponto de vista.
- 3 - Mantenha, em seu texto, a coerência temática.

Um homem foi bater à porta do rei e disse-lhe, Dá-me um barco. A casa do rei tinha muitas portas, mas aquela era a das petições. Como o rei passava todo o tempo sentado à porta dos obséquios (entenda-se os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia alguém a chamar à porta das petições, fingia-se desentendido, e só quando o ressoar contínuo da aldraba de bronze se tornava mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança (as pessoas começavam a murmurar, Que rei temos nós que não atende), é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar. Então, o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamava o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por aí afora até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em quem mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha, Que é que tu queres.

José Saramago. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Vocabulário:

ALDRABA - peça móvel de metal, em forma de argola, mão etc., que se prende às portas e serve para bater, chamando a atenção de quem se encontra do lado de dentro; batedor, batente.

FRINCHA - qualquer abertura estreita; fenda, fresta.

## PROAC / COSEAC

### PROPOSTA 2

A - Leia o cartum de Ziraldo, publicado no Jornal do Brasil, em 23 de dezembro de 1973, como ponto de partida para o desenvolvimento do seu texto e reflita sobre as múltiplas possibilidades de interpretação que sugere.



B - Redija seu texto, seguindo as observações:

- 1 - Dê um título ao cartum de modo que traduza o assunto a ser desenvolvido.
- 2 - Redija o texto de acordo com o título.
- 3 - A modalidade pode ser predominantemente narrativa, descritiva ou dissertativa, conforme sua preferência.

# PROAC / COSEAC

## Proposta 1

TÍTULO: \_\_\_\_\_

*Um homem foi bater à porta do rei e disse-lhe, Dá-me um barco. A casa do rei tinha muitas portas, mas aquela era a das petições. Como o rei passava todo o tempo sentado à porta dos obséquios (entenda-se os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia alguém a chamar à porta das petições, fingia-se desentendido, e só quando o ressoar contínuo da aldraba de bronze se tornava mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança (as pessoas começavam a murmurar, Que rei temos nós que não atende), é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar. Então, o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamava o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por aí afora até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em quem mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha, Que é que tu queres.*

5

10

15

20

25

# PROAC / COSEAC

## Proposta 1

TÍTULO: \_\_\_\_\_

*Um homem foi bater à porta do rei e disse-lhe, Dá-me um barco. A casa do rei tinha muitas portas, mas aquela era a das petições. Como o rei passava todo o tempo sentado à porta dos obséquios (entenda-se os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia alguém a chamar à porta das petições, fingia-se desentendido, e só quando o ressoar contínuo da aldraba de bronze se tornava mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança (as pessoas começavam a murmurar, Que rei temos nós que não atende), é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar. Então, o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamava o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por aí afora até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em quem mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha, Que é que tu queres.*

5

10

15

20

25

# PROAC / COSEAC

## Proposta 2

TÍTULO: \_\_\_\_\_

5

10

15

20

25

RASCUNHO

# PROAC / COSEAC

## Proposta 2

TÍTULO: \_\_\_\_\_

5

10

15

20

25